

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são dois exames que fornecem dados para a avaliação da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro.

A Prova Brasil, criada em 2005, avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas) e é realizada apenas com estudantes do Ensino Fundamental – de 5º e 9º anos – de escolas públicas, localizadas em áreas urbanas e rurais. A amostra é quase universal, pois todos os estudantes das séries avaliadas, de todas as escolas públicas, devem fazer a prova, desde que a escola tenha mais de vinte alunos na série em questão. Os seus resultados podem medir o desempenho do país como um todo, por regiões, por unidades da federação, por municípios e por escolas.

O SAEB utiliza parte dos resultados da Prova Brasil. Além dos estudantes de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, também envolve estudantes do 3º ano do Ensino Médio das redes pública e privada; é realizado a cada dois anos e os seus resultados contemplam o Brasil como um todo, as suas regiões e as unidades da federação. Apenas parte dos estudantes das séries avaliadas participa dessa prova, ou seja, a avaliação é feita por amostra. Seus resultados visam fornecer subsídios para a formulação, reformulação e o monitoramento de políticas na área educacional.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um indicador da qualidade da educação, calculado com base na taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão) e no desempenho dos alunos no SAEB e na Prova Brasil. Para o seu cálculo, são utilizados os dados sobre a aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e as médias de desempenho nas avaliações do INEP – o SAEB e a Prova Brasil. É expresso em uma escala de zero a dez.

Em 2005, foram estabelecidas metas educacionais, a serem cumpridas e verificadas a cada dois anos, pelo país, pelas escolas e por municípios e unidades da Federação. A intenção era que houvesse uma evolução do IDEB de 3,8, obtido em 2005 para o Ensino Fundamental, de modo que, em 2022, ano do bicentenário da Independência, alcançasse o valor 6,0¹.

¹ Patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – organização de cooperação internacional, fundada em 1960,

A tabela² a seguir apresenta os valores do IDEB desde 2005.

Anos iniciais do Ensino Fundamental										Anos finais do Ensino Fundamental									
	IDEB Observado				Metas						IDEB Observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021		2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3,8	4,2	4,6	5,0	3,9	4,2	4,6	4,9	6,0	3,5	3,8	4,0	4,1	3,5	3,7	3,9	4,4	5,5	
Dependência Administrativa										Dependência Administrativa									
Pública	3,6	4,0	4,4	4,7	3,6	4,0	4,4	4,7	5,8	3,2	3,5	3,7	3,9	3,3	3,4	3,7	4,1	5,2	
Estadual	3,9	4,3	4,9	5,1	4,0	4,3	4,7	5,0	6,1	3,3	3,6	3,8	3,9	3,3	3,5	3,8	4,2	5,3	
Municipal	3,4	4,0	4,4	4,7	3,5	3,8	4,2	4,5	5,7	3,1	3,4	3,6	3,8	3,1	3,3	3,5	3,9	5,1	
Privada	5,9	6,0	6,4	6,5	6,0	6,3	6,6	6,8	7,5	5,8	5,8	5,9	6,0	5,8	6,0	6,2	6,5	7,3	

Ensino Médio									
	IDEB Observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3,4	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5	3,7	3,9	5,2
Dependência Administrativa									
Pública	3,1	3,2	3,4	3,4	3,1	3,2	3,4	3,6	4,9
Estadual	3,0	3,2	3,4	3,4	3,1	3,2	3,3	3,6	4,9
Privada	5,6	5,6	5,6	5,7	5,6	5,7	5,8	6,0	7,0

Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.
Fonte: SAEB e Censo Escolar.

O maior avanço no IDEB ocorreu nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente devido ao aumento das taxas de aprovação, que é um dos componentes do cálculo desse índice (resultado da multiplicação entre o indicador de fluxo e o indicador de aprendizado), já que o outro integrante, o aprendizado, avançou muito pouco. Além disso, no Ensino Médio, houve uma clara estagnação, pois cresceu apenas 0,3 pontos entre 2005 e 2011, apesar de as metas terem sido cumpridas.

O Brasil ocupa, hoje, o 88º lugar no ranking da educação da Organização das Nações Unidas (ONU), e é o penúltimo no que se refere ao resultado do exame Pisa, que avalia a educação em 56 países. Claramente, isto não é compatível com um país que tem a sexta maior economia do mundo.

Segundo o senador Cristovam Buarque, "o Brasil vive um apagão intelectual", afirmando, ainda, que "avançamos ficando para trás. Coreia do Sul, Índia, China e Irlanda, que há trinta anos atrás estavam em situação pior que o Brasil, hoje estão melhores, pois fizeram o dever de casa. O nosso dever de casa é fazer com que as 300 melhores escolas do IDEB sejam transformadas em duzentas mil".

Os editores

que busca o desenvolvimento econômico permanente entre os trinta e quatro países membros.

² <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=419791>>.